

Consciente Coletivo

Lúcia Araújo¹

Canal Futura

lucia@futura.org.br

marcia.andrade@futura.org.br

Resumo: *Consciente Coletivo é uma série de interprogramas sobre o papel e o poder do consumidor. Realizada em 2010 através da parceria entre o Canal Futura, o Instituto Akatu e a HP Brasil, seu objetivo é gerar reflexões acerca dos problemas gerados pelo atual ritmo de produção e consumo mundiais, e algumas contribuições do consumo responsável para a diminuição dos impactos no meio-ambiente. Os programas abordam o processo de transformação de matérias-primas, energia e água e aqueles assuntos que permeiam o universo da consciência ambiental, como sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo de água e energia, protagonismo, estilo de vida, entre outros.*

Palavras chave: *consumo, meio-ambiente, sustentabilidade, protagonismo.*

¹ Jornalista, já foi editora de diversos departamentos e programas de televisão em empresas de comunicação como Bandeirantes, Cultura e Rede Globo. Desde 1999, é gerente geral do Canal Futura.

O projeto *Consciente Coletivo* foi um dos três finalistas na categoria Programa Animado, do Festival Internacional de TV e Cinema de Nova York, em 2011. Lançado em 2010, através de uma parceria entre o Canal Futura, o Instituto Akatu e a HP Brasil, seu principal objetivo é trazer reflexões acerca dos problemas gerados pelo atual ritmo de produção e consumo mundiais, além de possíveis contribuições do consumidor para a construção de um mundo mais sustentável.

Cada um dos 10 interprogramas de dois minutos mostra ao espectador o processo de transformação de matérias-primas, energia e água e como tal processo é crucial para entender discussões mais amplas relacionadas a temas como sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo de água e energia, protagonismo, estilo de vida, dentre outros que permeiam o universo da consciência ambiental.

Todos os episódios são iniciados com uma cena que é ponto de partida para a reflexão em torno do consumo consciente, de acordo com o tema abordado. Dentro de um ônibus em movimento, o personagem (o consumidor) é representado em desenho estilizado e cores fortes, de pé, carregando muitos objetos. Os vídeos trazem uma edição moderna, com técnicas de animação em *stop-motion*, e uma dinâmica de narrativa circular, que simboliza processos contínuos de produção, distribuição, consumo, descarte e reciclagem.

Para um melhor entendimento de como a série aborda e discute os temas em questão, procederemos à descrição, de forma sintética, dos assuntos abordados em cada um dos episódios, e das reflexões que se pretende provocar com as temáticas exibidas.

O primeiro episódio do projeto mostra que a vida no planeta Terra envolve um sistema onde tudo está interligado: flora, fauna, elementos da natureza, seres humanos. Neste episódio introdutório, o jovem consumidor é apresentado em contraponto a um jovem animal, um tatu. O narrador reflete sobre a quantidade de objetos que os seres humanos possuem e, a partir de um simples tênis, divaga sobre como o ritmo de consumo está tornando a nossa vida insustentável. Ele examina a interdependência entre o homem e os recursos naturais, as desigualdades sociais, e sugere atitudes e soluções para mudança de comportamento individual, que acaba por afetar tanto o homem quanto os demais seres vivos.

O episódio trata dos problemas que um consumo acima das possibilidades da natureza pode provocar. A mensagem aqui é que é preciso ficar atento, pois cada um de nós é parte importante deste ecossistema e causa um grande impacto sobre ele.

O segundo episódio aborda algumas das principais causas das mudanças climáticas no Brasil: desmatamento, uso de combustíveis fósseis e consumo de carne. Um suculento bife e a própria mesa onde ele foi servido no almoço do consumidor são agora o ponto de partida para novas reflexões.

Perfazendo o percurso do pasto/floresta à mesa, registrando a queima de combustível em todas as etapas do caminho, o episódio avalia as conexões entre diferentes regiões do país dentro desta problemática das cadeias de produção. Aborda, ainda, os impactos ambientais (desmatamento, emissão de gases, aquecimento global etc), econômicos (extração ilegal etc), sociais e na saúde do consumidor (no caso da carne), causados em nome de uma produção que só vise o lucro.

Neste episódio, a aparência atraente de um sanduíche se altera quando o consumidor reflete sobre o trajeto que a carne faz, desde a origem até a sua refeição, e, no final do episódio, o espectador conhece dicas de consumo consciente para reduzir os impactos, e como a opção por produtores locais pode ser benéfica para a saúde, para a economia e para o planeta.

A criação de gado na Amazônia é atualmente um dos principais indutores da devastação da floresta. E o desmatamento é, no Brasil, a maior fonte de emissões de gases de efeito estufa. Por isso, discute-se a importância de saber a origem da carne de boi que consumimos. Para evitar que o bife do nosso prato contribua para o desmatamento da Amazônia, provoca-se uma atitude ativa na busca de informações: no supermercado ou no açougue, é importante pedir informações sobre a carne que levamos para casa, e dar preferência às empresas que afirmem selecionar fornecedores que não trabalham em áreas desmatadas ilegalmente.

À altura do terceiro episódio, a série trata do caminho percorrido e da história dos produtos, desde a produção até o consumo. O narrador parte agora de um fichário com folhas de papel, nas mãos do consumidor, para examinar a história dos produtos, refletindo sobre a necessidade de conhecer o todo para mudar o comportamento de consumo.

Todo produto tem sua história e ela pode ser mais - ou menos - sustentável, de acordo com as escolhas sociais e ambientais que o produtor faz. Nas cadeias produtivas menos sustentáveis, o produto final poderá até mesmo ser mais barato. Mas, um dia, esse barato vai sair caro. Quando o produtor atende a critérios de sustentabilidade na sua cadeia produtiva, o consumidor reconhece e valoriza isso, e toda a sociedade se beneficia.

O episódio três problematiza, portanto, o importante papel do consumidor que, ao fazer escolhas, interfere na cadeia produtiva, podendo optar por alternativas tecnológicas e produtos que geram mais impactos positivos ao meio ambiente e à sociedade. Tratamos de pequenas mudanças que podem apontar grandes soluções, como a economia individual e as inovações do setor industrial quanto ao reaproveitamento e à reutilização da água.

O quarto episódio fala da necessidade que todos os seres vivos têm de acesso à água, em diferentes níveis. Desta vez, é um copo de água, na mochila do consumidor, que faz o narrador pensar sobre o presente e o futuro desse recurso. O episódio mostra como a população do planeta vem utilizando e desperdiçando cada vez mais água, dando destaque para os impactos desse desperdício sobre a sociedade e sobre os indivíduos. Aborda, ainda, a situação das fontes de água potável no mundo, da sua distribuição desigual pelas regiões do Planeta e para os consumidores.

No Brasil, por exemplo, as produções industriais e agrícolas são responsáveis pelo consumo de noventa por cento da água doce disponível em nosso território. Além disso, tanto a indústria como a agricultura, se não tomam as precauções necessárias, são responsáveis pelo despejo na natureza de resíduos poluentes ou tóxicos que prejudicam toda a sociedade.

Mas, embora a agricultura seja considerada uma das grandes vilãs do desperdício de água no Brasil, muito desse recurso natural se perde diariamente por vazamentos na rede de distribuição e nos locais onde ele é utilizado. Além disso, o episódio trata do desperdício em situações do dia a dia, seja nas indústrias, seja nos domicílios.

A água para fins domésticos responde por vinte por cento do consumo na América Latina. A Europa e os Estados Unidos representam algo entre 13 e 15% do consumo total. Assim, sugere-se que é em casa que podemos, de imediato, evitar o desperdício, mudando nossos hábitos. Dessa forma, podemos levar este exemplo para a organização onde trabalhamos e causar um efeito multiplicador e inspirador da redução de desperdício em geral.

O quinto episódio da série Consciente Coletivo mostra diferentes fontes de geração de energia e seus respectivos impactos, como, por exemplo, a inundação de grandes áreas para a construção de hidrelétricas. Trata também da quantidade de recursos não renováveis que utilizamos e dos impactos ao indivíduo e à sociedade da mudança de comportamento.

Aqui, reforça-se a importância de se fazer escolhas e usos mais conscientes dos meios de transporte e dos eletrodomésticos que adquirimos, para a sustentabilidade do planeta. Mas o impacto da mudança de comportamento deve ser acompanhado da união de forças de diferentes setores da sociedade e contar com os avanços científicos no setor energético.

No episódio seis, sacolas plásticas penduradas no braço do consumidor são usadas pelo narrador como “símbolo” dos resíduos deixados pelo consumo, trazendo reflexões acerca da interdependência dos nossos atos. É o caso do papel de bala jogado na rua, que, acumulado a outros resíduos, pode entupir bueiros e contribuir para o agravamento das enchentes, assim como as consequências do lixo que produzimos e que duram muito tempo no planeta.

O programa se preocupa em apontar possíveis atitudes conscientes, baseadas nos conceitos repensar, reduzir, reutilizar e, por fim, reciclar, assim como em destacar algumas soluções de empresas que se preocupam com a coleta e a reciclagem de seus produtos e embalagens.

No episódio sete, o celular do consumidor serve como exemplo para o narrador refletir sobre os impactos do consumo nos momentos da compra, do uso e do descarte. Apresentando as diferentes fases do consumo e as reflexões que devem permear este ato (“por que comprar”, “o que comprar”, “de quem comprar”), abordam-se as decisões individuais que se manifestam, e os impactos causados em cada uma destas fases do consumo.

O episódio oito explora a relação do consumidor com alguns bens que possuímos ou sonhamos em possuir. Aqui, temos oportunidade de provocar a reflexão sobre as ideias que estão por trás do consumo e da propaganda, analisando o que faz sentido na vida, revendo estilos de viver e mostrando a importância dos afetos, amizades, amores e artes.

O episódio nove mostra como pequenas ações, de diferentes atores, somadas, têm um poder enorme na transformação em direção à sustentabilidade da vida no planeta. Aqui, acompanhamos o caminho de uma gota d'água, que pode fazer um copo transbordar, e também como acontece o trabalho conjunto e coordenado de formigas. A ideia é sugerir ao consumidor que reflita sobre o impacto que a parte provoca no todo.

No último episódio, o consumidor se depara com um futuro colorido, limpo e funcional, onde pode perceber e avaliar as formas sustentáveis de produção e consumo. Ele é capaz, então, de distinguir qual o estilo de vida que caracteriza esse mundo que tem, de um lado, o desenvolvimento individual em áreas que melhor expressem as habilidades de cada um, e, de outro, a convivência comunitária e familiar que dão sentido à vida das pessoas.

A sustentabilidade do planeta, do nosso modo de vida e de desenvolvimento está entre os pilares que orientam a atuação do Canal Futura, seja na programação televisiva ou no trabalho de mobilização realizado com a nossa rede de parceiros.

Como um projeto de comunicação para a transformação social e ambiental, que pauta sua atuação televisiva a partir das demandas mais prementes da sociedade, ficamos felizes em participar desse projeto, uma vez que, como comenta Hélio Mattar, diretor-presidente do Instituto Akatu,

Quanto mais cedo a criança perceber que suas atitudes têm influência direta no mundo em que vivemos, mais chances temos de reverter o quadro de consumo exagerado e de destruição do planeta. (...) A exibição dos vídeos no canal Futura vai complementar nosso ciclo de sensibilização de professores e jovens, iniciado pelo Akatu nas escolas, além de servir para que instituições educativas sensibilizem seus públicos e a sociedade civil em geral se mobilize (MATTAR apud FERREIRO, 2010)

Já Kami Saidi, diretor de operações para o Mercosul e do Programa de Sustentabilidade Ambiental da HP Brasil, explica que a “preocupação com o meio ambiente e escolhas conscientes são deveres de todos. Por meio de estratégias de sustentabilidade da HP e estas parcerias, temos a oportunidade de informar, educar e promover escolhas conscientes que levem em consideração uma gestão integrada do ciclo de vida do produto”. (SAIDI apud FERREIRO, 2010)

Além da série televisiva, foram criados kits educativos sobre o assunto, para serem distribuídos em escolas, com o intuito de difundir os conceitos apresentados no programa, sobre consumo consciente. Os kits, que são compostos por DVDs com episódios da série e um livro com reflexões e sugestões de uso pedagógico, foram distribuídos em mil instituições espalhadas por todo o Brasil, parceiras do Instituto Akatu e do Canal Futura.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSADOURIAN, Erik (2010): *Estado do Mundo – transformando culturas, do consumismo à sustentabilidade*. Massachusetts, WorldwatchInstitute.

BARCAT, George, BELINKY, Aron, e HELIO Mattar (2006): “Caderno Temático – O Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito”. São Paulo, Instituto Akatu, pp. 6-87.

BELINKY, Aron, *et al* (2007): “Pesquisa nº. 7 - 2006: como e por que os brasileiros praticam o consumo consciente?”. São Paulo, Instituto Akatu, pp. 5-80.

FERREIRO, Rogério (2010): “Akatu, HP e Canal Futura lançam hoje série de animações sobre consumo consciente”. Setembro de 2010. Disponível em internet (26.2.2012): <http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Akatu-HP-e-Canal-Futura-lancam-hoje-serie-de-animacoes-sobre-consumo-consciente>